

Campanha da Decência

«Legião da Decência» ou Campanha da Decência, é mais outra iniciativa da Igreja Católica, que foi inaugurada com pompas e gastos.

Essa campanha, visa insurgir-se contra tudo dentro de certo programa, com reserva e direito de atacar a todo o mundo.

Quão nobre seria mesmo esse trabalho, si não fosse o disvirtuamento por parte dos sacerdotes exclusivistas e intransigentes!

E assim nada ouvem. Nem mesmo as advertências do Evangelho do Cristo, quando acentua a tolerância como base de espiritualização.

Temos ouvido o programa radiofônico que a Paróquia de Franca está patrocinando sob a égide da «Campanha da Decência» e que, a troco de pagamento gordo, a PRB-5 de nossa cidade, tem feito irradiar todos os dias, às 18 horas.

Não nos causou nenhuma surpresa, ouvirmos os processos de sempre e com que os nossos irmãos do clero, lançam mão para reduzir o Espiritismo e os espíritas à expressão mais simples.

Quantas vezes não se empolga o locutor pelo assunto e fala dos «Loucos», tornando-se mais louco e ridículo!...

Não sabemos até a razão por que tanta preocupação contra nós espíritas, numa campanha onde deveria ser atacada de rijo a própria sociedade onde a maioria é católica e onde há teatro das cousas mais inconvenientes.

Porque tanta mágoa contra nós? Será por estarmos prejudicando os interesses materiais da Igreja, ou por sermos considerados adversários perigosos ao ponto de sermos aliados deste mundo de qualquer maneira?

E ficamos sem entender nada. Campanha da Decência! Muitos até não se importam com a redundância e diz em: CAMPANHA DA BOA DECENCIA, como se a decência só não fosse o bastante...

Campanha da decência com desrespeito a crença alheia e aos pontos de vista dos outros!...

Será decência diminuir e humilhar os semelhantes, só pelo motivo de não comungarem pelo catecismo católico?

Decência — Decência — também é não ter apuro de linguagem para ofender sem crítica sensata e analisar sem observação? É não estudar diretamente assuntos que bem poderiam mostrar a muita gente culta o melhor caminho de fazer da terra um paraíso? Decência é mostrar o sacerdote, sem outra ocupação senão escrever crônicas aleijadas contra os mesmos filhos de Deus, que vivem sob a mesma aspiração de vida?

Tudo isto representa muito Idealismo por parte dos defensores de teorias reacionárias e que chegam até a negar as conquistas da ciência.

Trabalho dessa natureza e com tal prevenção contra criaturas humanas, num País essencialmente liberal (se é que ainda temos esse direito, não pode porque, si se fala em decência, atingindo-se a sentimentos alheios, por certo há outra falta de observância — o esquecer-se das normas cristãs.

Eis, em parte, a verdade que aparece de mais essa iniciativa que teve falta de orientação por parte de seus responsáveis.

Orientar o povo é dar-lhe explicações; por-se no seu lugar devido o direito de cada um, para reconhecer de perto os erros suscetíveis de serem criticados. Críticas sensatas de homens cultos da Teologia e não ser libelo sem fundamento. Crítica é lição de experiência e a experiência sempre se apresenta como a Grande Mestre que nunca nos ensina tudo. Orientar, repetimos, é exemplificar...

Afinal para que tanta palavra para esse argumento!

Cristo, excelso e bom — representa para todo o sempre, o exemplo vivo!... Infelizmente ninguém o segue, apesar de haver os que teimam e forçam em mostrarem que a verdadeira Doutrina ao Sublime Enviado, é chefiada pelo Papa de Roma... O Evangelho tão simples foi inquisitado de dogmas, que dão direito a alevos.

As cinzas das fogueiras da Inquisição mostram ainda que outra lenha pode arder de novo...

E se a Campanha da Decência acender de novo outras fogueiras inquisitoriais, não nos surpreendemos tão pouco, porque talvez, o Século das Luzes necessita, de fato, de mais essa «Luz».

E enquanto não se acende de novo as fogueiras, enquanto só nos vier o veneno da Campanha da Decência, devemos dizer a esses pseudos condutores das massas: — «O pregador não deve incriminar ninguém. Deve ensinar com brandura e atitude superior. Deve ser, antes tudo, manso e não cruel. Deve ter tudo do homem para aprender as coisas Divinas, porque a missão de pregar e educar os semelhantes tem que ser iniciada pelo exemplo, afim de guiar, com sentimento elevado, as criaturas.

Agnela Morato

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 de Março de 1950



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal. 65- FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE BAQUE
ALLAN KARDEC
ESTABELECIDO EM
1854
Ano XXIII
N. 833

RECENSEAMENTO DE 1950

JOSÉ RUSSO

A imprensa do paiz está alertando a população para o recenseamento de 1950, a realizar-se provavelmente em Julho.

As instruções recomendam como devem ser preenchidas as fórmulas, particularmente as que se referem ao setor religioso.

Preterde-se uma estatística completa, abrangendo todos os departamentos que marcam o progresso do Brasil nas suas múltiplas atividades. Nós, brasileiros, sentimos-nos satisfeitos pelo grandioso empreendimento que falará bem alto de tudo quanto fizemos até agora, situando em traços firmes e definidos, maiores conquistas para o futuro.

O censo de 1950 dirá ao mundo inteiro de nossa situação cultural, científica, artística e econômica, estendendo-se em todos os demais ramos conquistados desde a sua descoberta.

Conhecemos de perto, sentindo e apalpando a grandeza do Brasil, este país imenso que representa a terra prometida, a sonhada Canaan, onde as gerações de amanhã encontrarão o traço leuando dos bandeirantes de quatro séculos de labor e desbravamento contínuos. Será o Eldorado dos turistas, o remanso dos visitantes, o paraíso de todos aqueles que o substituirão pelo seu torrão natal, filhos de outros continentes, varridos pela pressão esmagadora de circunstâncias prementes que lhes impossibilitam o viver, e que buscam um nível de existência compatível com os sagrados direitos humanos.

O censo de 1950 está interessando sobremaneira a grande família espírita, cujo cálculo atingirá vários milhões de adetos, segundo autoridades opiniões.

Assim, poderemos conhecer oficialmente o volume de realizações assistenciais em suas múltiplas variedades, construídas e dirigidas por espíritas, em permanente colaboração com os poderes governamentais, primando pela implantação da fraternidade entre sua mais elevada expressão.

O espiritismo em sua marcha crescente, está penetrando em todas as classes sociais, solucionando os mais perturbadores problemas que a ciência e o dogma relegaram ao plano dos mistérios insoluíveis. A mentalidade hodi-

na não mais se acomoda aos velhos preceitos de uma fé decretada e imposta, através de alegorias infantis. A evolução das almas, obedecendo ao imperativo da lei Divina, não mais frutificará no círculo restrito demarcado pelos homens.

O progresso, o livre exame, a razão arejada de fantasias tradicionais, abrem caminho, rompem os grilhões das sentenças murtas no domínio das crenças, e a criatura, assim liberta, busca conhecer a si própria, descobrir as causas e o porque de sua existência feliz ou desditosa.

O espiritismo que é a essência do Evangelho, realizará o ressurgimento da simplicidade cristã, da humildade genuína, religando num elo de fraternidade de sem fronteiras religiosas, todo o ensino do insigne Mestre, deturpado através das eras. Aos poucos rompem-se os diques da contumida fortaleza, e os prisioneiros ansiosos de liberdade, famintos e sedentos, aproximam-se

Assinem a «A Nova Era»

ANO SANTO

Otávio M. Souza

Comemora-se o Ano Santo de 1950. Tem-se a impressão de que durante o decorrer deste ano, algo de inusitado ocorrerá em estrita obediência ao decreto do pontífice romano, afim de aplacar a onda de loucura que invade todos os arautos das atividades humanas.

Muito bonito e louável em tal desejo historicamente esforçado, mas, na prática, não passa de mais uma demonstração da impotência humana diante da sábia inextinguibilidade das leis divinas que terão curso natural, sem que decreto algum possa modificar-lhes sequer um til. No entanto, há muita gente, mesmo entre os de alto colar, que espera, cheia de uma fé cega, que tal ou tal coisa, de acordo com os seus interesses particulares, aconteça para glória própria.

Há, por exemplo, quem deseje ver novamente o mundo mergulhado num mar de sangue para abarrotar de ouro os porões de sua casa, como aconteceu nas duas últimas conflagrações.

Há, também, os que, de venda nos olhos e cera nos ouvidos, queriam, a ferro e a fogo, ser os guias dessa mesma humanidade que não passa de simples cobaias no laboratório financeiro — religioso deste mundo nosso que se diz cristão.

A identidade de interesses que ligam essas duas poderosas correntes das atividades humanas em detrimento dos simples e pequeninos, faz com que os prognósticos de um ano santo logo em seguida à maior e mais dolorosa das hecatombes, sejam os mais negros e desoladores sobre a face da terra, desde que Jesus, num rasgo extraordinário de compreensão, viera revelar o vultoso sublime de Deus, nosso Pai, na máxima do «amai-vos uns aos outros».

«Amai-vos uns aos outros», é ensinamento básico da justiça divina.

pressurosos da fonte cristalina do Cristianismo, onde se irão saciados.

XXX

Conscientes e disciplinados, aguardaremos o veredito do censo, não para nos orgulharmos do valor de qualquer proporção numérica, nem tampouco para rebatermos pregadores da maioria, mas apenas para sabermos quantos espíritas existem no Brasil. As instruções oficiais e tão sendo publicadas, cabendo-nos trabalhar pelo fiel desempenho e lisura do referido censo, mormente ao assinalarmos o nosso credo Espírita.

Se desejamos saber quantos somos, quantos espíritas militantes agem em profícuo labor, dentro das normas Evangélicas, essa curiosidade não passa de um desejo natural, de vez que as estatísticas anteriores registraram uma apagada minoria.

Acima de qualquer expressão numérica, mais nos interessa a QUALIDADE dos adetos da doutrina espírita; no grande plano de realizações humanitárias, que, além de servir à colitvidade, fala bem alto sobre o significado de amor ao próximo.

Assim, pois, o Ano Santo nos faz recordar de outras épocas da História da humanidade que também tiveram o nome de «santos», que na realidade não passaram de erros monstruosos como nos prova o testemunho irreversível dessa mesma História, tão cheia das grandezas e das misérias humanas.

Assim, pois, o Ano Santo nos faz recordar de outras épocas da História da humanidade que também tiveram o nome de «santos», que na realidade não passaram de erros monstruosos como nos prova o testemunho irreversível dessa mesma História, tão cheia das grandezas e das misérias humanas.

Conselha-nos saber, no entanto que, com decretos ou não, com guerras, perseguições, injustiças ou não, a vontade do Altíssimo se fará e que na palavra autorizada do Mestre, única que nos merece fé absoluta, «os que perseverarem até ao fim, serão salvos».

Perseverarão os que não se deixarem tomar de respeito humanos, tendo como único juiz, aqui na terra, a sua consciência esclarecida na fé que nos aconselha o bem, e que nos faz lembrar das palavras de Jesus, sem a falta de um til.

Essa hora santa de verdade, é ainda o Cristo que nos diz: «essa hora vem, o Filho do homem virá, e todos os que estiverem vivos, serão mortos».

Trabalho, Solidariedade, Tolerância — Eis o lema de Allan Kardec

CONHECIMENTO DA MORTE

LUÍS DE ALMEIDA

Os homens cuidam, em geral, de conhecer aquilo que mais de perto lhes toca a linha do maior interesse. Preocupam-se com o vestuário e isto é justo, pois, a própria natureza lhes impôs a necessidade de cobrirem-se, e a moral sanciona esse preceito de boa conduta. Preocupam-se com a residência, mas isto também é natural, pois sua fragilidade os obriga à vida em comum, ligados pelos laços de família. Afligem-se pelo pão diário, mas isto, até certo ponto é justificável, pois os defeitos da organização social os submetem a constantes desequilíbrios e a precária economia então surge, como imperante, voando para a subsistência.

Mas quase nulo entre os homens é o interesse pela morte.

Todos sabem que ela virá por certo, pois que, até hoje, ninguém se livrou de sua visita. Nem o mais rico palácio nem a mais pobre casinha. Reis e vagabundos a conhecerão, tocados pelo seu hálito pressagioso.

Mas, para ela os homens dão de ombros, como que indiferentes à sua chegada cujas consequências imprevisíveis desconhecem. E alguns, para encobrir essa desleixada opinião, alegam que a morte é o «desconhecido», é o «misterioso», «que ninguém voltou de lá».

Senão isso, porém, certo? A vida se espalha com a decadência da carne? As responsabilidades humanas se sujeitam, assim, às forças cegas do acaso?

O Espiritismo prova o contrário. Ele afirma que a «morte» deve ser compreendida de outra forma, como nova fase da vida. Venida a resistência do colapso da vida animal, desprende-se o espírito, com sua individualidade completa e passa a residir em outro plano. E eis também imperam aí, pois não existe mais na obra de Deus. E o espírito viverá em plano condizente com sua evolução, isto é, em nível de vida com o qual se harmonize. Esta é a lei. Terá, portanto, recompensa ou punição daquilo que realizou em sua existência anterior, pois está escrito que «a cada um segundo suas obras».

Desconhecer estas coisas, por manifesto descaio, é ser conveniente voluntário com a ignorância. Cada um responde por si. Mas aqueles que procuram conhecer a «morte», especialmente preparando-se para ela, por certo não terão surpresas desagradáveis.

O Espiritismo desvendou o véu sagrado que encobria essa, lei misteriosa.

Sondou-lhe os segredos; penetrou-a em sua escondida revelação. Ela que por longos milênios desafiou o raciocínio do homem comum, é hoje descrita, através do médiumis-

mo, com espantoso acervo de detalhes.

A «morte» já não tem mais mistérios para o homem do século vinte. É uma estirpe que se desfez a si mesma. Qualquer criatura, desde que se dispia do preconceito, poderá ler a sua cartilha, tão simples e tão claro como qualquer cartilha do ade.

Luxúria e Cristianismo

O material, mão de obra e subvenções grandemente anticristãs que se tem gasto em construções de luxuosas catedrais e suas conseqüentes luxúrias, dariam para edificações de obras onde se praticassem humanidade e fraternidade cristã de fato, e assim não haveria entre nós da humanidade, os milhões que passam fome e vivem desabrigados!

Para que catedrais, quando só na capital do nosso país, segundo jornais dali, existem cinquenta mil crianças abandonadas?!

E nas ruas do Brasil?!

Pobres e infelizes dos que vivem comerciando e politizando dentro dos mais ricos palácios, mergulhados na seda e ouro com o nome de Jesus, o mais perfeito e humilde dos homens que já pisou a terra, tendo suas adegas abarrotadas das mais finas conservas e do melhor vinho, enquanto lá fora morrem aos milhares nossos irmãos despedaçados pela miséria, vítimas do materialismo disfarçado, luxúria e hipocrisia!

Como cristão, conheço uma única catedral que tem por assoalho o chão e as águas de nosso mundo; por teto, anil infinito bordado de estrelas e as suas deslumbrantes portas e janelas estão representadas pelo maravilhoso horizonte que circunda o nosso planeta!!

E ai nesse gigantesco e admirável culto, o único edificado por Deus, que vivemos nós suas criaturas, seguindo uma o caminho da Luz e outras o das trevas.

Foi ali neste templo que Jesus ensinou a sua doutrina, orando sempre em lugar solitário e nunca em grandes reuniões palacianas, de aparatos luxuosos!!

Se o Rabi da galiléia nos ensinou pelo exemplo, tudo fora d'ele é errado: é justamente o que praticamos os seus detratores!!

Os nossos atos praticados aqui dentro destoam maravilhosamente do que serão tomados para o julgamento final, e não o bater de línguas dentes e labílios nos templos feitos pelos homens para exploração da hipocrisia e ignorância dos homens!!!!

IRMÃO JOSÉ

Piumhy — Minas

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Nicodemos Base, 10,00; Rubens Bruarde, 5,00; Adolfo Assis, 10,00; Irmãos Archetti: em pães, 280,00; Por intermédio de Lázaro Guilhermino da Silva: 82 ks. de feijão e 12 ks. de arroz. SÃO PAULO — Srta. Jesulmina Rebelo, 30,00; AMERICANA — Itabajara Fonseca, 30,00; ITAU de Minas — Alfredo Augusto Braga, 10,00; SANTOS — Pomílio Lemes de Souza, 100,00; FAZENDA MARFIM — Resultado de uma lista a cargo de José Rodrigues da Silva, 45,00; COLINA — Mario de Almeida, 100,00; IBIRACI — Manoel Elias Carrijo, 200,00; COLEGEBE — Waldemar Cardoso, 10,00; TAQUARITINGA — Resultados de uma lista a cargo de Roque Pasquini, 146,00; CATIGUÁ — Resultado de uma lista a cargo Jacinto Pereira, 220,00; UBERABA — Srta. Teodoro Alves, 100,00; FAZENDA CACHOEIRA-Franca — Guilherme Bonatini, 2 sacos de batatas e 2 sacos de feijão; PEDREGULHO — Lamartine Vidal, 20 ks. de café beneficiado.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», levo a todos meus sinceros agradecimentos, rogando ao Altíssimo para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 6 de Março de 1950.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

NOVAS EDIÇÕES

	BROCH.	ENCAD.
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00
Em Torno do Mestre (Vinicius)	20,00	36,00
Paulo e Estevão (romance)	35,00	45,00
O Chanceler de Ferro (romance)	32,00	42,00
Herculano (romance)	24,00	34,00
A Vingança do Judeu (romance)	28,00	38,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de Fevereiro de 1950

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	34
Entraram durante o mês	9
Total	93
Tiveram Alta:	
Curado	4
Melhorados	7
Falecido	0
Existem nesta data	82

Os entrados são:

- 1 — José Gomes, 19 anos, bras., solt., branco, proc. São José do Rio Preto, S. P.
- 2 — Pedro Fernandes de Oliveira, 24 anos, bras., solt., pardo, proc. Restinga, S. P.
- 3 — João Ferreira Garcia, bras., solt., branco, proc. Araxá, Minas.
- 4 — Geraldo Agresta, 36 anos, bras., solt., branco, proc. Piumhy, Minas.
- 5 — Ermelindo de Souza Porto, 29 anos, bras., solt., pardo, proc. Guaira, S. P.
- 6 — Joaquim Pereira, 32 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.
- 7 — Sebastião Freire de Miranda, 33 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.
- 8 — Salvador Guidi Rodrigues, 40 anos, Espanhol, casado, branco, proc. São Paulo.
- 9 — Benedito Lúcio da Silva, 40 anos, bras.; casado, preto, proc. Passos, Minas.

Os curados são:

- 1 — Pedro Chaves de Carvalho, 27 anos, bras., solt., branco, proc. Ituiutaba, Minas.
- 2 — José Pereira Cardoso Primo, 55 anos, bras., casado, branco, proc. Faz. Fortaleza — Luz, Minas.
- 3 — Landulfo Naves Cardoso, 58 anos, bras., casado, branco, proc. Monte Carmelo, Minas.
- 4 — Pedro Rodrigues da Silva, 39 anos, bras., casado, branco, proc. Franca, S. P.

Os melhorados são:

- 1 — Augusto Marrichi, 35 anos, bras., solt., branco, proc. Aguiá, S. P.
- 2 — Joaquim Cândido de Souza, 36 anos, bras., casado, branco, proc. Sr. Joaquim da Barra, E. S. Paulo.
- 3 — João Silvério de Souza, 25 anos, bras., solt., branco, proc. Pratópolis, Minas.
- 4 — Manoel Alves, 19 anos, bras., solt., branco, proc. Palestina — E. S. Paulo.
- 5 — José de Oliveira Lemos, 45 anos, bras., solt., pardo, proc. São Sebastião do Paraíso, Minas.
- 6 — Adelino de Castro Cabeco, 24 anos, bras., casado, branco, proc. Nova Granada, S. P.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento	92
Entraram durante o mês	6
Total	93
Tiveram Alta:	
Curadas	0
Melhoradas	0
Falecidas	0
Existem nesta data	98

As entradas são:

- 1 — Hilda Charlui, 29 anos, bras., solt., proc. São José do Rio Preto, S. P.
- 2 — Nair Motta Ferreira, 36 anos, bras., casada, branca, proc. Piumhy, Minas.
- 3 — Angelina Moura, 63 anos, italiana, casada, branca, proc. Franca, S. P.
- 4 — Francisca de Almeida,

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓPIAS

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

Caros irmãos, companheiros de ideal

Palestra Pronunciada por Iris Elias, por ocasião da posse da Diretoria do Grêmio Espírita de Franca.

Fui incumbida de fazer esta saudação aos membros da nova diretoria do Grêmio Espírita de Franca, faço-a mais por obediência às determinações dos meus colegas do que pelo motivo de vaidade, pois sei bem avaliar a responsabilidade que me cabe nesta incumbência.

Devo dizer-lhes, então, que com estes novos encargos de diretoria, devem os meus amigos trabalhar com denodo em prol desta doutrina, sempre olhando para frente e para o alto, afim de que este trabalho prospere cada vez mais e seja aproveitado por todos nós.

Esta é a responsabilidade sagrada e que deve ser feita com muito carinho e amor, pois é um dos maiores deveres: é uma obrigação moral perante a si mesmos, perante os outros e deante de Deus.

Não devemos nos engrandecer, nem nos julgarmos mais do que outros; precisamos trabalhar, prosperar, não com o fito de egoísmo e orgulho. Sejamos humildes e deixemos que outros julguem. Lembremo-nos que Jesus disse certa vez e cujo conselho continua soando em nossos ouvidos por todos os tempos.

«Todo aquele que se exaltar será humilhado; e todo aquele que se humilhar será exaltado».

Meus amigos, ser espírita, pelo que nós deduzimos constantemente, não é somente achar que estamos numa religião melhor e menosprezar a dos nossos irmãos de outros credos.

E, todavia, a reforma de nós mesmos para termos em prática as virtudes da Bem, com-

preendendo nosso papel nesta existência.

Temos por obrigação e condição primeira combater o orgulho, a inveja, o ciúme; enfim, todas essas mazelas que nos acompanham e rebaixam a nossa formação moral.

Devemos então combater com as forças de nossa vontade, vencer nossos defeitos e tudo afinal o que nos pode prejudicar. E assim nossos passos, na via direta, por-nos-á em comunicação com as coisas divinas.

Os componentes da nova diretoria, assim como nós os juvenis, devem continuar na avançada para um mundo melhor, levando em compreensão de dever o lema sacratíssimo: Paz, Trabalho e Alegria, que corresponde às virtudes sublimes do amor, tolerância e fé.

O espírita sincero e verdadeiro deve ser aquele que tolera a fraqueza de seus semelhantes, procura animá-lo com ajuda desinteressada para que consigam acordar de seus erros. É aquele que trabalha para a correspondência do progresso humano, sendo humilde e manso de coração.

Ser espírita é amar o próximo como a si mesmo, conforme nos recomendou o meiga Nazareno. É aquele que prossegue em sua jornada com resignação, sempre sereno em seus atos. Porque tem a conscienciar tranquila.

Desejamos pois a vocês muitas felicidades no decorrer da jornada terrena, em seu dever de espíritas, pondo em prática um programa de realização em benefício dos filhos de Deus, que ainda não podem ver o brilho deste sol magnífico que é a verdade maior de todos os tempos.

Vamos seguir por este caminho de redenção, tendo à frente a Caridade, porque «Pela Caridade não há salvação».

Já temos à venda

LIBERTAÇÃO

7.º livro de André Luís

Encad. 28,00 — Broch. 18,00

21 anos, bras., viúva, branca, proc. Franca, S. P.

5 — Joselina Dutra de Araújo, 43 anos, bras., casada, branca, proc. Pratópolis, Minas.

6 — Genoveva de Almeida Franco, 52 anos, bras., casada, branca, proc. Colina, S. P.

Cartas Respondidas 917
Receitas Aviaadas 29
Curativos Diversos 15
Injeções Aplicadas 718

Franca, 31 de Fevereiro de 1950

José Russo
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino
Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val
Assistente

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras saudáveis e instrutivas.

